

# MULHERES NA CIÊNCIA: SUPERANDO BARREIRAS SOCIAIS E HISTÓRICAS

ENEM

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“MULHERES NA CIÊNCIA: SUPERANDO BARREIRAS SOCIAIS E HISTÓRICAS”** apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### Texto I

A ideia de produzir uma pesquisa hermética, inacessível para o público que a patrocina e desfruta de suas eventuais contribuições, foi uma realidade da ciência até o início da Era Moderna. Falando para si e seus pares, a “ciência pura” e “fora de qualquer intervenção do mundo social”, como apontou o sociólogo francês Pierre Bourdieu, expandiu seu circuito de comunicação com o surgimento das publicações científicas.

Apesar de ter ampliado a rede de contatos dos cientistas, a distribuição do capital científico nunca foi equânime entre os gêneros. Mesmo no Ocidente, as mulheres permaneceram excluídas do acesso à educação formal por muito tempo. Tempo suficiente para afetar a representatividade delas até os dias atuais.

Como meta para o desenvolvimento sustentável, a Assembleia Geral da ONU definiu o dia 11 de fevereiro como o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, buscando incentivar o acesso e a participação feminina de forma igualitária. Mas, ainda assim, apenas 30% das estudantes que ingressam na universidade escolhem carreiras relacionadas ao STEM – sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Said, Tabita. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/pesquisadoras-revelam-os-desafios-das-mulheres-para-fazer-ciencia/>> Acessado em: 11/04/2021

### Texto II

Na educação de meninas, ainda há uma antiga ideia de que as meninas não servem para matemática ou filosofia. Basta ver a Filosofia da própria Universidade: são duas professoras entre quase 40 homens. Isso tem que mudar! Essa data é importante, porque marca um processo de educação. As humanas, por exemplo, são tratadas como dispensáveis, mas os fenômenos que vemos hoje com a pandemia, apenas as ciências humanas e estudos interdisciplinares conseguiram explicar: as desigualdades sociais, o efeito da pandemia sobre o coletivo, formas de preconceito, a questão do gênero. Na biologia, os estudos entre os primatas observavam conflitos e disputas de território. Quando as mulheres começaram a entrar em massa, passou-se a observar cuidado com a cria, relações afetivas. A mulher cientista tem um enorme compromisso com o mundo, com a ruptura da desigualdade; este é um lugar a partir do qual ela pensa todas as outras desigualdades.”

Maria Arminda do Nascimento Arruda, socióloga. Disponível em <https://jornal.usp.br/universidade/pesquisadoras-revelam-os-desafios-das-mulheres-para-fazer-ciencia/>. Acessado em: 11/04/2021.

### Texto III

Uma vez feita a opção pela carreira científica, a mulher se depara com o conflito da maternidade, da atenção e obrigação com a família vis-a-vis as exigências da vida acadêmica. Algumas sucumbem e optam pela família, outras, pela academia, e um número decide combinar as duas. Sobre essas últimas, não é necessário dizer quanto têm que se desdobrar para dar conta não apenas das tarefas múltiplas, mas também para conviver com a consciência duplamente culposa: por não se dedicar mais aos filhos e por não ser tão produtiva quanto se esperaria (ou gostaria).

A trajetória das mulheres na ciência é constituída numa cultura baseada no “modelo masculino de carreira” que envolve compromissos de tempo integral para o trabalho, produtividade em pesquisa, relações academicamente competitivas e a valorização de características masculinas que, em certa medida, dificultam, restringem e direcionam a participação das mulheres nesse contexto.

Shiebinger, Londa. Mais mulheres na ciência: questão de conhecimento. História, Ciência, Saúde, vol. 15. Rio de Janeiro, 2008. Acessado em: 11/04/2021.

### Texto IV

Mesmo representando uma minoria, as mulheres que entram em áreas tecnológicas criam projetos capazes de transformar a vida de populações e resolver problemas que afligem a sociedade. Ciente da falta de acesso à água potável em regiões áridas do Nordeste brasileiro, a jovem Anna Luísa Bezerra criou o *Aqualuz*. O aparelho realiza a desinfecção de água de cisterna (reservatório) de captação de água de chuva nas zonas rurais e através da radiação solar elimina os microrganismos e impurezas da água, sem qualquer produto químico. Anna Luísa nunca passou sede ou viveu em regiões como essas, mas sabia do problema e não perdeu tempo para desenvolver sua ideia. “Era um interesse natural. Eu gostava de fazer experimentos e tinha o desejo de ser pesquisadora. Na 7ª série, eu já queria trabalhar com biotecnologia”.

Lima, Mariana. “Mulheres na ciência.” Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrosse/mulheres-na-ciencia-os-desafios-e-conquistas-de-ontem-e-hoje/>> Acessado em: 11/04/2021



Ana Luísa Bezerra ao lado de sua criação, o Aqualuz. Imagem: ONU Meio Ambiente